



O PROCESSO DE LEITURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES

Tatiara Ferranti Nery

Mestranda em Letras

tatiaraferranti@hotmail.com

Universidade Federal do Pará – UFPA

Josiane Dias de Azevedo

Mestranda em Letras

josiane@cfx.org.br

Universidade Federal do Pará – UFPA

Resumo

O presente estudo discute as práticas de avaliação de leitura escolar sob o viés da Linguística, Psicolinguística Aplicada à Leitura e teoria bakhtiniana. O objetivo da pesquisa é mostrar que, por meio de determinações teórico-metodológicas, é possível realizar um trabalho de leitura e desenvolvimento cognitivo mais eficaz. Nesse sentido, a pesquisa é importante para fomentar o processo de aprendizagem da leitura do aluno, garantindo o exercício da democratização do ensino, do letramento e do desenvolvimento efetivo da leitura e da escrita, além de possibilitar a ampliação dos estudos acerca da temática. Portanto, a leitura deve ser trabalhada considerando diferentes perspectivas, com foco no autor, no texto, no leitor e na interação, seguindo, respectivamente, as etapas de compreensão literal, inferencial e interpretativa, até chegar à etapa de interpretação e retenção, conforme defendem Cabral (1986), Kleiman (1993), Menegassi e Ângelo (2005), Solé (1998) e outros. Para tanto, analisou-se a atividade de abertura do capítulo 1 do livro didático do 8º ano do PNLD 2017-2019 *Português: Linguagens*, de William Cereja e Thereza Cochar. A partir dessa análise, constatou-se a importância de enfatizar o foco de trabalho na interação e o cumprimento ordenado das etapas de leitura.

Palavras-Chave: Leitura. Compreensão. Interpretação. Formação de Leitores.

O presente trabalho é oriundo da disciplina *Aspectos Sociocognitivos e Metacognitivos da Leitura e da Escrita*, cursada no Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS - UFPA.

Realização



Organização:



(91) 3223-8575

fazeacontece@fazeacontece.com.br

www.fipedbrasil.com.br



1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como base as práticas de avaliação de leitura escolar sob o viés da Linguística, Psicolinguística Aplicada à Leitura e teoria bakhtiniana. O objetivo central da pesquisa é mostrar que, por meio de determinações teórico-metodológicas, é possível realizar um trabalho de leitura e desenvolvimento cognitivo mais eficaz com os alunos.

Portanto, a leitura deve ser trabalhada considerando diferentes perspectivas, com foco no autor, no texto, no leitor e na interação autor-leitor-texto, seguindo, respectivamente, as etapas de compreensão literal, inferencial e interpretativa, até chegar à etapa de interpretação e retenção. Tais concepções de leitura coadunam com os postulados defendidos por Cabral (1986), Dell'Isola (1996), Goulemot (1996), Kleiman (1993), Koch e Elias (2006), Menegassi e Ângelo (2005), Rojo (2009) e Solé (1998).

Nesse sentido, a pesquisa é importante para fomentar o processo de aprendizagem da leitura do aluno, garantindo o exercício da democratização do ensino, do letramento e do desenvolvimento efetivo da leitura e da escrita, além de possibilitar a ampliação dos estudos acerca da temática.

2 ETAPAS DO PROCESSO DE LEITURA

De acordo com Cabral (1986 Apud Menegassi, 1994), o processo de leitura possui quatro etapas: decodificação, compreensão, interpretação e retenção.

A primeira etapa, a **decodificação**, compreende o reconhecimento dos símbolos escritos e sua relação com o significado. Há dois níveis de decodificação, o fonológico e o ligado à compreensão, que é o mais importante para a apreensão de significados.

A segunda etapa, a **compreensão**, acontece quando o leitor consegue extrair a temática e as ideias principais do texto. Certamente, o leitor precisará interagir com o texto, associando seus conhecimentos prévios com as informações presentes no discurso. Para fins didáticos, Cabral (1986, *Idem*) dividiu a etapa de compreensão em três níveis: literal, inferencial e interpretativo.

No *nível literal* de compreensão, o leitor não faz inferências, uma vez que

Realização



Organização:





recorre unicamente ao texto a partir de uma leitura superficial. Já no *nível inferencial* é permitido que se façam incursões no texto, extraíndo dele informações que na maioria das vezes estão implícitas. No *nível interpretativo* o leitor começa a deixar o texto e a ampliar sua leitura a partir da relação de seus conhecimentos de mundo com os conteúdos do texto.

A terceira etapa, a **interpretação**, acontece no momento em que o leitor aciona sua criticidade, emitindo julgamentos a respeito do que lê. A interpretação é, portanto, idiossincrática, permitindo várias possibilidades de leitura, pois será influenciada também pelo conhecimento prévio do leitor.

O leitor, ao compreender, faz uso de seus conhecimentos anteriores, que se interligam aos conteúdos que o texto apresenta. No momento em que o leitor alia os conhecimentos que possui aos conteúdos que o texto fornece, ele amplia seu cabedal de conhecimentos e de informações, reformulando conceitos e ampliando seus esquemas sobre a temática do texto (MENEGASSI, 1994, p. 88).

A quarta etapa do processo de leitura, a **retenção**, diz respeito ao armazenamento, na memória de longo prazo, das informações cruciais do texto. Ocorre em dois níveis: no mais superficial, em que o leitor reterá o que é dito sem interpretar; e no nível mais profundo, em que a retenção se dará após a interpretação.

Na prática escolar, a partir das pesquisas científicas da Linguística Aplicada, surgiram diferentes perspectivas de leitura: com foco no autor, no texto, no leitor e na interação autor-texto-leitor. Quando a leitura é centrada no autor o leitor é passivo, sendo apenas receptor das informações do texto. A leitura com foco no texto exigirá do estudante a simples decodificação de dados. Já a leitura direcionada ao leitor aceitará diferentes compreensões do texto, pois o que vale são as informações pessoais do leitor, e não o que está no texto. Por fim, na leitura com foco na interação, autor e leitor são sujeitos ativos que dialogam e o sentido do texto está na interação entre eles (KLEIMAN, 1993 *Apud* MENEGASSI, 1994).

Nessa perspectiva, é importante compreender como as etapas e os focos do processo de leitura estão apresentados nas perguntas elaboradas nos materiais didáticos utilizados pelo professor.

Realização



Organização:





3 ANÁLISE DE QUESTÕES DE LEITURA

Para realizar a pesquisa, utilizamos o livro do 8º ano *Português: Linguagens*, de William Cereja e Thereza Cochar, da Editora Saraiva, 9ª edição reformulada, inserido no Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), de 2017 a 2019.

O texto selecionado para análise intitula-se *O menino*, do escritor Chico Anysio. É a crônica de abertura do capítulo 1, denominado *Infância Perdida*. Na atividade sobre o texto, os autores apresentam nove perguntas discursivas, as quais estão inseridas no item Estudo do Texto: Compreensão e Interpretação.

Na primeira questão, tanto o item *a* quanto o item *b* tratam a respeito de tipologia textual, logo, não serão foco da presente análise.

Já a segunda questão divide-se em quatro itens. O primeiro, *a*, solicita ao aluno as características do menino. Para responder à pergunta o estudante deve interagir minimamente com o texto, de onde tirará a resposta que nele estará explícita. Portanto, o foco está na interação, em nível literal de compreensão.

Com relação aos itens *b* e *c*, estão centrados no texto, cuja etapa é de decodificação, pois, para descrever os trajes do menino e o que ele fazia quando visto pela última vez, o aluno só precisará identificar tais informações que estarão explícitas na superfície do texto.

Quanto ao item *d*, o foco está na interação autor-leitor-texto, em etapa inferencial de compreensão, porque, para deduzir qual era a condição social do menino, o aluno precisará inferir a partir das informações implícitas – “...pesa 30 quilos, mas parece menos; é brasileiro, mas parece menos”; “...nasceram pra pedir”; “...sofrido demais pra sua idade”; “suas roupas são de segunda mão...” – que o menino pertence à classe baixa da sociedade.

Na terceira questão, ambos os itens *a* e *b* têm como foco a interação autor-leitor-texto, mais especificamente à etapa de compreensão de nível interpretativo, pois para responder à questão o estudante precisará acionar tanto o seu conhecimento de mundo quanto os conhecimentos advindos do texto no que se refere ao mundo infantil do garoto, ao romantismo precoce e à sua concepção de mundo. Para responder ao item *b* da questão, o estudante também precisará interpretar, acionando o texto e seu conhecimento prévio de que o personagem Dom

Realização



Organização:



(91) 3223-8575

fazeacontece@fazeacontece.com.br

www.fipedbrasil.com.br



Quixote é tão sonhador quanto o menino do texto.

O item *a* da quarta questão pertence ao nível literal de compreensão, porque o leitor encontra a resposta na leitura da superfície do texto, ou seja, a compreensão dos cinco primeiros parágrafos da crônica é suficiente para o aluno perceber as características do menino. Isso quer dizer que há uma mínima interação entre o conhecimento prévio do leitor e o conteúdo do texto.

Esse item precisou ser reelaborado porque, ao nosso ver, o léxico escolhido não favorecia seu entendimento. Reelaborada, a pergunta assim ficou: As palavras e expressões destacadas referem-se ao menino desaparecido, atribuindo-lhe algumas características. Essas atribuições são suficientes para que ele seja identificado com facilidade?

Já o item *b* da quarta questão também tem como foco a interação, porém se diferencia por estar centrado na interpretação como etapa do processo de leitura, pois o leitor precisa de conhecimentos prévios que, aliados às ideias fornecidas pelo texto, provocam a ampliação de conhecimento. Nesta questão, o leitor é levado a fazer julgamentos sobre o que leu, relacionando a condição social e econômica do menino com sua visão de mundo acerca dos problemas sociais do país. É importante destacar que o item *b* também foi reformulado para se adequar ao nível de compreensão dos alunos. A nova redação é: Que efeito de sentido as expressões destacadas produzem no leitor?

Na quinta questão, o foco está na interação autor-leitor-texto, com ênfase na etapa de compreensão literal, pois para respondê-la o leitor deverá perceber, a partir da leitura do texto, que a infância do personagem esteve marcada pela carência de cuidados da família e do Estado, os quais são responsáveis pelo bem-estar de crianças e adolescentes.

Na sexta questão, os itens *a* e *b* apresentam o foco na interação. No item *a* o destaque é para a interpretação. Nessa questão exige-se do leitor o tema abordado na crônica, isto é, a habilidade de interpretação, porque, para responder à pergunta, o aluno precisa recorrer às informações do texto e, em seguida, emitir juízo de valor sobre o assunto, ampliando seus esquemas a respeito da temática da crônica.

Quanto ao item *b*, centra-se no nível inferencial de compreensão, pois, para

Realização



Organização:





explicar os fragmentos, o leitor precisa perceber as informações explícitas no texto e, a partir daí, compreender os implícitos. As expressões, “pesa 30 quilos, mas parece menos”, “com idade demais para sua idade” e “é de todo improvável que a pipa o tenha empinado” levam o aluno a inferir que o menino era muito magro a ponto de poder ser levado por uma pipa e tendo que assumir responsabilidades não condizentes com sua idade cronológica. Em relação a esse item, é pertinente salientar que, embora a pergunta tenha sido formulada solicitando ao aluno explicar o humor presente nos fragmentos acima destacados, entendemos que o que há, na verdade, é a presença de ironia.

A sétima questão, que é composta pelos itens *a* e *b*, terá resposta elaborada a partir do foco na interação em nível inferencial da etapa de compreensão. Para saber que o menino procurado pelo narrador é ele próprio quando criança, pois ficou no seu passado, o aluno precisará ampliar seus esquemas cognitivos, inferindo, a partir de informações do texto, que as pessoas podem, com o passar do tempo, mudar a ponto de perderem sua identidade: “...ou encontro de novo esse menino que um dia eu fui, ou eu não sei o que vai ser de mim”.

A oitava questão também se volta ao final do texto e apresenta dois itens, ambos com foco na interação, entretanto em etapas distintas. O item *a* encontra-se na etapa de interpretação, pois, para responder à pergunta, o aluno deverá interpretar, ou seja, estabelecer uma conexão entre os conhecimentos adquiridos anteriormente e as informações dadas no texto, e assim, julgar que uma infância sofrida pode levar à perda de identidade. Para responder ao item *b*, o aluno deverá inferir que o menino desapareceu dentro do narrador, portanto, trata-se do nível inferencial de compreensão.

A nona questão, ainda que seja boa, devido focar na interação e na etapa de interpretação, exigindo que o aluno exerça sua capacidade crítica para julgar o descaso de famílias e governantes no que se refere ao tratamento dado às crianças, apresenta problemas quanto a escolhas lexicais, uma vez que não se pode afirmar que o texto contém humor e provoca o riso.

Para que a nona questão estivesse melhor elaborada, seria necessário reformulá-la. Assim ficaria: Embora o texto *O menino* contenha lirismo e emoção, qual é a sua finalidade principal?

Realização



Organização:



(91) 3223-8575

fazeacontece@fazeacontece.com.br
www.fipedbrasil.com.br



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise da atividade 1 do livro didático *Português: Linguagens*, constatou-se que a maioria das questões tem como foco a interação autor-leitor-texto, com ênfase nas etapas de compreensão inferencial e interpretativa e na etapa de interpretação, o que sinaliza um ponto positivo.

Entretanto, notou-se a necessidade da reformulação de algumas perguntas, já que não apresentavam clareza por questões lexicais, dificultando a compreensão do aluno. Por isso, reelaboraram-se os itens *a* e *b* da quarta questão e a nona questão, apresentadas no corpo do texto.

Outra observação pertinente refere-se à inadequação da ordem das questões. O grau de dificuldade das perguntas não foi considerado, ou seja, elas oscilam no nível de exigência, pois ora é solicitada questão de interpretação, ora de decodificação, sem obedecer às etapas do processo de leitura. Desse modo, sugere-se a permuta das questões, de maneira a ordená-las de acordo com o nível de dificuldade.

Para tanto, o aluno precisaria primeiro refletir sobre as questões com foco no texto, ou seja, dando ênfase à decodificação, que é a primeira das etapas de leitura. Em seguida, recomendam-se questões que exijam do aluno o foco na interação, que seguirá, respectivamente, as etapas de compreensão literal, inferencial e interpretativa, até chegar à etapa de interpretação.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

_____. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma Culta Brasileira**: Desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MENEGASSI, Renilson José. **Compreensão e Interpretação no Processo de Leitura**: Noções básicas ao professor. Revista Unimar, 1995, p. 85-94.

_____. Perguntas de Leitura. MENEGASSI, Renilson José (Org). **Leitura e Ensino**. Paraná: EDUEM, 2005.

Realização



Organização:



(91) 3223-8575

fazeacontece@fazeacontece.com.br

www.fipedbrasil.com.br